XXI ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
50 anos de Ciência da Informação no Brasil: diversidade, saberes e transformação social
Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT 11 – Informação & Saúde

HANSENÍASE NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA DA PLATAFORMA LATTES

LEPROSY IN THE RESEARCH GROUPS DIRECTORY OF LATTES PLATFORM

Carolina Rodrigues Barreiros da Silva - Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Márcia de Oliveira Teixeira - Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Cícera Henrique da Silva - Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A hanseníase, antigamente conhecida como lepra, é uma doença negligenciada, invisibilizada e sofre com poucos recursos investidos em pesquisa. Este trabalho objetiva mapear os grupos de pesquisa nacionais com linhas de pesquisa sobre hanseníase cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes, certificados e atualizados, e compõe a etapa inicial de uma dissertação de mestrado em andamento. Foi observado aumento significativo na quantidade de grupos sobre a temática a partir do século XXI e participação predominante das instituições públicas de pesquisa e ensino superior, principalmente aquelas localizadas nas regiões Nordeste, Norte e Sudeste.

Palavras-Chave: hanseníase; diretório de grupos de pesquisa; plataforma lattes; metrias da informação e comunicação.

Abstract: Leprosy is a neglected and invisible disease, which suffers with few resources invested in research. This paper aims to map updated Brazilian research groups with research lines on leprosy, registered and certified in the Directory of Research Groups of Lattes Platform, and it composes the initial stage of an ongoing master's thesis. It was possible to observe a significant increase in the number of groups on leprosy from the 21st century onwards, with the predominant participation of public research and higher education institutions, especially those located in the Northeast, North and Southeast regions of Brazil.

Keywords: leprosy. directory of research groups; lattes platform; information and communication measurement.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase, antigamente conhecida como lepra, é uma doença infectocontagiosa causada pelos agentes etiológicos *Mycobacterium leprae (M. leprae)* e *Mycobacterium lepromatosis (M. lepromatosis)* (HAN *et al*., 2008). Há décadas é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma doença negligenciada por afetar especialmente populações negligenciadas, ou seja, aquelas em situação de vulnerabilidade social. As manifestações clínicas de ordem dermatoneurológicas, associadas à desinformação e ao pesado estigma social imputado desde tempos bíblicos às pessoas que sofrem com essa enfermidade, contribuem para a sustentação das desigualdades sociais e condições socioeconômicas relacionadas à alta incidência da hanseníase (NERY *et al*., 2014; LEANO *et al.,* 2019). O Brasil, marcado pela desigualdade, apresentou em 2019 uma taxa de detecção de novos casos de hanseníase de 13,23 por 100.000 habitantes, assumindo globalmente a segunda posição (atrás apenas da Índia) na lista de países com maior número de detecção de casos novos (BRASIL, 2021).

Além de negligenciada, a hanseníase é também uma doença invisibilizada. Referência na hansenologia nacional, a pesquisadora Euzenir Sarno argumenta: "A sociedade não quer saber que ela existe. Não é uma doença que apareça na mídia. Não está na moda e não interessa aos epidemiologistas. É pouco estudada pela saúde coletiva. [...]" (KRAPP, 2015). Analisando dados de 2018, publicados pelo projeto G-FINDER[1] em janeiro de 2020, o caráter de doença invisibilizada é acentuado. Apesar do financiamento global naquele ano ter sido o maior já registrado para Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) em doenças negligenciadas (quantia pouco acima de 4 bilhões de dólares americanos), foram gastos em P&D para hanseníase somente 10 milhões, o equivalente a menos que 1% do valor total (POLICY CURES RESEARCH, 2020).

Sobral e Miranda (2017) analisaram a base de dados *Web of Science* à procura das contribuições do campo da Ciência da Informação (CI) para a temática doenças tropicais negligenciadas e identificaram que no período entre 1945 e 2017 apenas 0,042% dos trabalhos sobre doenças tropicais negligenciadas presentes na base eram provenientes da CI. Dentro

[1] O projeto G-FINDER da Fundação Bill & Melinda Gates é realizado pelo grupo Policy Cures Research e produz relatórios anuais desde 2007 com informações sobre o financiamento global em P&D voltado para as doenças negligenciadas.

deste pequeno conjunto a hanseníase despontou como assunto relevante, entretanto nota-se que são raras as contribuições da CI para a hansenologia.

O campo da CI distingue-se por seu forte caráter interdisciplinar e, devido à essa interdisciplinaridade, pode performar por vezes "papel de ciência auxiliadora de outras ciências", parafraseando Sobral (2015, p.25). Dentre as subáreas da CI, os estudos métricos da informação (bibliometria e suas variações: cientometria, informetria, webometria, altmetria e patentometria) têm sido amplamente utilizados por outras áreas do saber, reforçando a visão instrumental da CI. Apesar das críticas e problematizações quanto ao uso indevido e risco de interpretações errôneas, tal como discutido por Gingras (2016), os estudos métricos tornaram-se cada vez mais populares entre legisladores, gestores e financiadores por auxiliarem na tomada de decisão e permitirem mensurar os avanços promovidos por suas políticas científicas. Consideramos importante para a construção, análise e difusão de dados sobre o desenvolvimento da hansenologia brasileira, portanto, estudar os grupos de pesquisa nacionais que trabalham com hanseníase, ainda pouco explorados pela CI. Para Silva, Casimiro e Duarte (2016), "os grupos de pesquisa são responsáveis pela investigação de temáticas relevantes no âmbito científico, conduzem o debate e acirram o saber-fazer, contribuindo, sobremaneira, para a construção de conhecimentos".

O trabalho proposto compõe parte de uma pesquisa acadêmica para a obtenção do grau de mestre, possuindo caráter quantitativo e descritivo-exploratório e em desenvolvimento. A questão norteadora desse resumo expandido foi a seguinte: Quais são os grupos de pesquisa cadastrados no DGP da Plataforma Lattes do CNPq que trabalham com hanseníase na atualidade e como se distribuem geograficamente no Brasil? Assim, o presente trabalho tem por objetivo mapear os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), certificados e atualizados, com linhas de pesquisa que envolvam a hanseníase, o qual corresponde a um dos objetivos específicos da dissertação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para cumprir com o objetivo supracitado, foi consultada a base corrente do DGP da Plataforma Lattes e, a partir dela, foi confeccionado um banco de dados sobre os grupos e as linhas de pesquisa sobre hanseníase. O diretório foi escolhido como fonte pois funciona como um inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica nacionais e reúne informações

sobre os recursos humanos, linhas de pesquisa em andamento, produção científica, dentre outros (CNPq, 2021).

2.1 Consulta parametrizada no Diretório de Grupos de Pesquisa

Em 9 de fevereiro de 2021 foram realizadas duas consultas no DGP: a primeira buscando coletar dados sobre os grupos de pesquisa presentes no diretório e a segunda visando reunir dados das linhas de pesquisa. A escolha de recorrer à base corrente foi considerada por permitir visualizar os grupos de pesquisa em atividade e, uma vez que o tema de interesse era o mesmo para as duas consultas, foram utilizados os mesmos termos de busca.

Para a escolha dos termos de busca a serem empregados, em princípio foi feita uma sondagem pelo vocabulário estruturado referente à hanseníase no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Entretanto, observando a ausência de termos com importância histórica e a possibilidade de adaptação de outros, optou-se pelo uso da linguagem natural para a construção dos termos de busca representativos do tema, sendo eles: Hanseníase, Hansenologia, Hansênico, Hansênica, Lepra, Leprae, Hansen's, Leprosy, Leprosário e Hanseniase. Para a recuperação de qualquer um dos termos, a opção do sistema de buscar por qualquer palavra foi selecionada.

Na consulta pelos grupos de pesquisa, a busca dos termos foi empregada nos campos “Nome do grupo”, “Nome da linha de pesquisa” e “Palavras-chave da linha de pesquisa”. Já na consulta pelas linhas de pesquisa, seguiu-se com a aplicação nos campos “Nome da linha de pesquisa” e “Palavras-chave da linha de pesquisa”. Apesar do interesse dessa etapa do trabalho estar voltado para os grupos com a situação certificada e atualizada junto ao CNPq, nesse momento, para conhecermos o quantitativo total de grupos e linhas de pesquisa, foi feita a seleção dos campos que indicavam situação “Certificado” e “Não atualizado”. Não foram aplicados outros filtros para que o maior número de registros fosse retornado.

2.2 Construção do banco de dados

Para cada uma das consultas foram exportados e salvos: (1) os relatórios de consulta parametrizada produzidos pelo próprio sistema do DGP em formato de planilha sob a extensão .xls, (2) a página eletrônica com o resultado da consulta na extensão .pdf e (3) as páginas eletrônicas dos espelhos dos grupos de pesquisa e das linhas de pesquisa, também em .pdf.

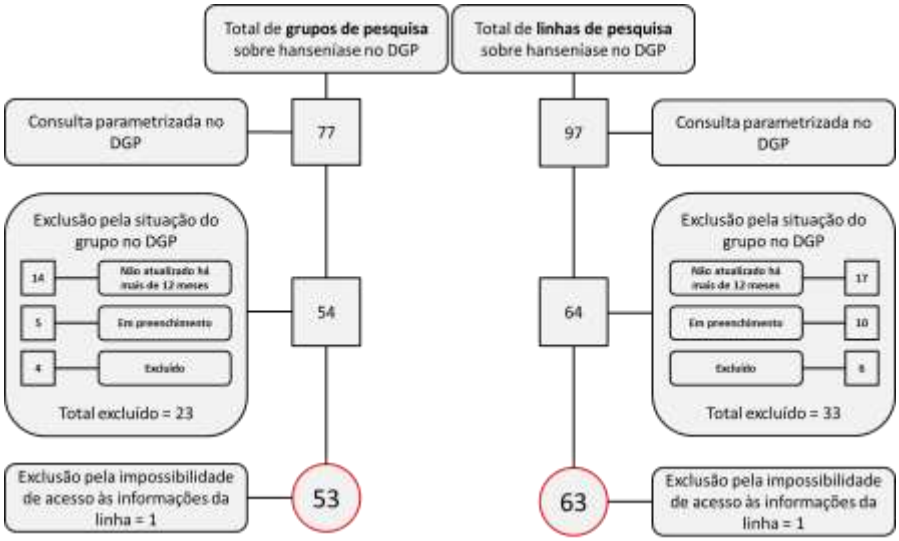
A partir das planilhas dos dois relatórios de consulta parametrizada (o dos grupos de pesquisa e o das linhas de pesquisa) foi confeccionado um banco de dados em uma nova

planilha com a fusão de todos os dados, além da adição de campos não contidos nos relatórios, porém presentes nas páginas eletrônicas dos grupos e linhas. Os dados compreendem: nome da instituição, nome do grupo de pesquisa, endereço eletrônico do espelho do grupo de pesquisa, situação do grupo junto ao CNPq, ano de formação do grupo, data de último envio das informações do grupo para o DGP, área do conhecimento predominante, nome do líder do grupo, ID Lattes do líder do grupo, nome do vice-líder do grupo, ID Lattes do vice-líder do grupo, nome da linha de pesquisa, endereço eletrônico do espelho da linha de pesquisa, objetivo da linha e, por fim, palavras-chave da linha de pesquisa. Em posse desses dados, foram selecionados para a análise estatística no gerenciador de planilhas Excel® apenas os grupos de pesquisa com a situação junto ao DGP identificada como certificada e atualizada no momento da coleta. De modo excepcional, foi necessário fazer a exclusão do grupo de pesquisa Doenças Tropicais Negligenciadas da Universidade Estadual do Piauí pois, apesar de certificado e atualizado, a linha de pesquisa Epidemiologia da hanseníase no estado do Piauí (encontrada na busca por linhas de pesquisa) não estava presente no espelho do grupo de pesquisa, impossibilitando o acesso às suas informações.

3 RESULTADOS

A busca exploratória conduzida na base corrente do DGP da Plataforma Lattes nos revelou uma profusão de grupos de pesquisa nacionais que possuem linhas de pesquisa em hanseníase. Foram registrados na busca um total de 77 grupos de pesquisa e 97 linhas de pesquisa. Após a remoção dos grupos que não se enquadravam na situação certificado e atualizado e do grupo Doenças Tropicais Negligenciadas da Universidade Estadual do Piauí pelo motivo mencionado anteriormente, obteve-se o total de 53 grupos de pesquisa ativos e 63 linhas de pesquisa sendo desenvolvidas (figura 1).

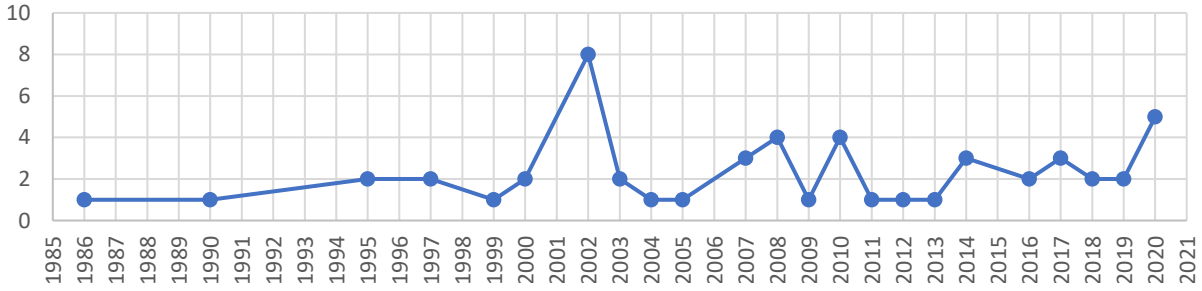
Figura 1 – Grupos e linhas de pesquisa em hanseníase certificados e atualizados no DGP.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Do total de 57 grupos de pesquisa certificados e atualizados no DGP, é possível notar através da distribuição temporal dos seus anos de formação que o grupo de pesquisa mais antigo em atividade foi fundado em 1986. Esse grupo, intitulado Otorrinolaringologia, está situado na Universidade Federal de Alagoas e atualmente trabalha a hanseníase na linha de pesquisa chamada Sintomas Otorrinolaringológicos em pacientes com Hanseníase. O ano de 2002 destaca-se pela formação de oito grupos de pesquisa com linhas de pesquisa em hanseníase. São eles: Biologia Celular e Estrutural; Dermato-Imunologia, Hanseníase, Micologia e Células de Langerhans; Doenças Infecciosas; Epidemiologia e Controle de Processos Infecciosos e Parasitários no Brasil; Grupo de Estudos em Nefrologia Tropical; Grupo de Pesquisa em Micobacterioses; História e Políticas Públicas; e, finalmente, Pesquisas Clínico-Epidemiológicas e Operacionais em Doenças Tropicais Negligenciadas (gráfico 1).

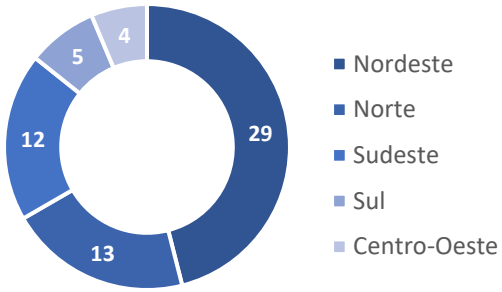
Gráfico 1 – Distribuição temporal da formação dos grupos de pesquisa em hanseníase cadastrados no DGP.



Fonte: Elaborado pelos autores.

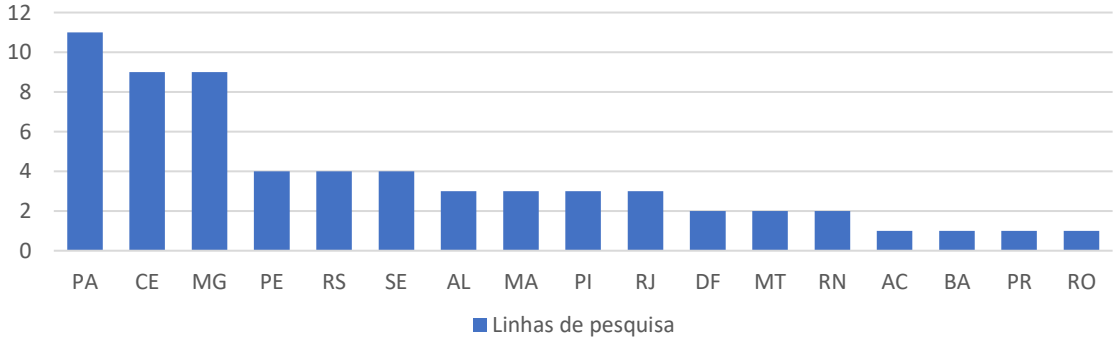
Avaliando a afiliação institucional dos grupos de pesquisa, observou-se que todas as regiões do país possuem grupos com linhas de pesquisa sobre hanseníase. O Nordeste é a região do Brasil que mais concentra linhas de pesquisa (29), seguido por Norte (13), Sudeste (12), Sul (5) e Centro-Oeste (4) (gráfico 2). Entretanto, o Pará, na região Norte, é o estado com a maior quantidade de linhas de pesquisa sendo desenvolvidas sobre o tema (11), seguido por Ceará e Minas Gerais (9), Pernambuco, Rio Grande do Sul e Sergipe (4), Alagoas, Maranhão, Piauí e Rio de Janeiro (3), Distrito Federal, Mato Grosso e Rio Grande do Norte (2) e, por fim, Acre, Bahia, Paraná e Rondônia (1). No conjunto explorado, não foram encontradas linhas de pesquisa em hanseníase para os outros estados brasileiros (gráfico 3). Ressaltamos que Mato Grosso, com duas linhas de pesquisa, ocupou em 2019 a posição de estado com a maior taxa de prevalência da hanseníase por 100.000 habitantes (14,08). Tocantins, estado sem linhas de pesquisa sobre a doença nesta amostra, apresentou a segunda maior taxa de prevalência (12,06) no mesmo ano (BRASIL, 2021), sugerindo um nicho a ser explorado para a formação de grupos de pesquisa em hanseníase que trabalhe em colaboração com essa população.

Gráfico 2 – Linhas de pesquisa em hanseníase cadastradas no DGP por região do Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores.

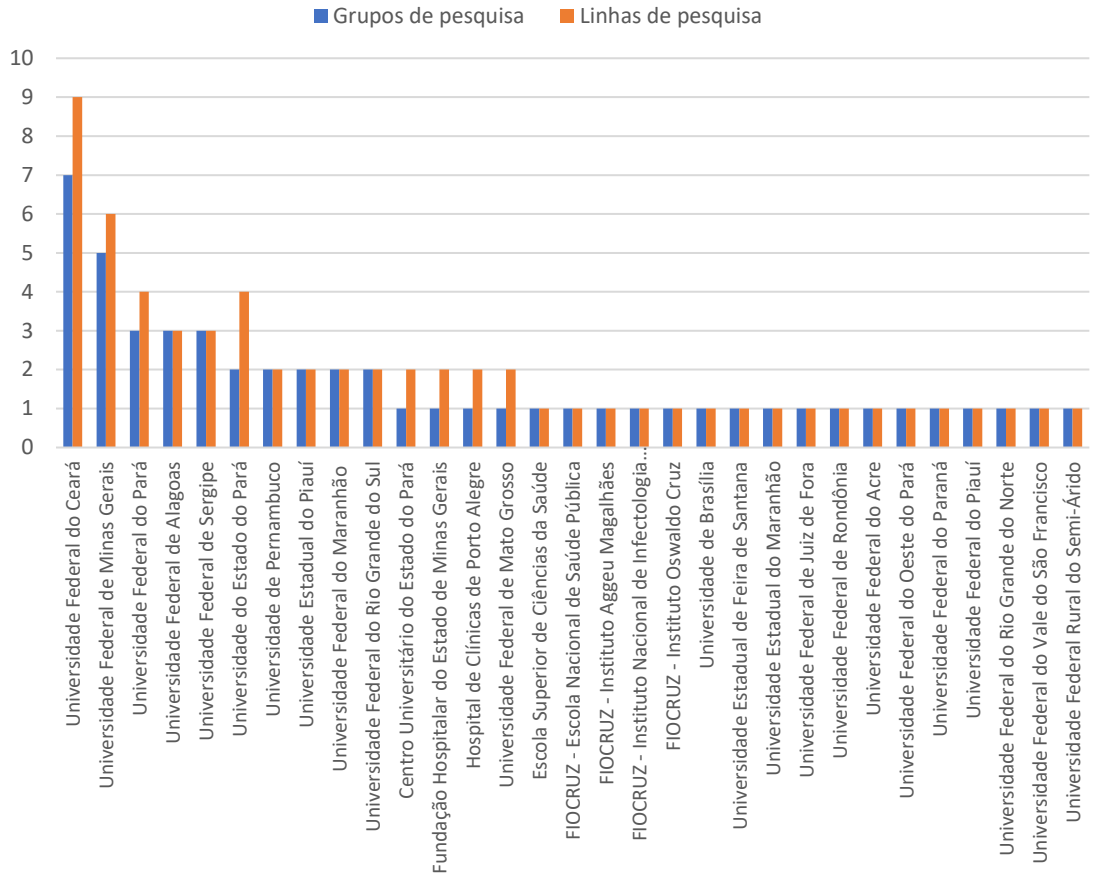
Gráfico 3 – Linhas de pesquisa em hanseníase cadastradas no DGP por Unidade Federativa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao se tratar especificamente das instituições de pesquisa, a Universidade Federal do Ceará se destaca por apresentar tanto a maior quantidade de grupos de pesquisa em hanseníase (7) quanto por ter a maior quantidade de linhas de pesquisa (9). Na sequência, a Universidade Federal de Minas Gerais abriga cinco grupos de pesquisa e é responsável por seis linhas de pesquisa. A Universidade Federal do Pará, Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal de Sergipe empatam com três grupos de pesquisa em hanseníase, entretanto a primeira possui quatro linhas de pesquisa enquanto as outras desenvolvem três linhas de pesquisa cada. A Universidade do Estado do Pará, apesar de ser responsável por dois grupos de pesquisa sobre a doença, possui quatro linhas de pesquisa. A Universidade de Pernambuco, Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Maranhão e Universidade Federal do Rio Grande do Sul abrigam dois grupos de pesquisa e desenvolvem o mesmo número em linhas de pesquisa. Todas as instituições de pesquisa restantes possuem apenas um grupo de pesquisa estudando a hanseníase, porém os grupos do Centro Universitário do Estado do Pará, a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e a Universidade Federal de Mato Grosso possuem duas linhas (gráfico 4). Neste trabalho a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) foi dividida em suas unidades e institutos, visando a distribuição dos grupos e linhas de pesquisa geograficamente. Contudo, considerando o somatório de toda a instituição, a Fiocruz abriga quatro grupos de pesquisa em hanseníase, cada um com uma linha de pesquisa.

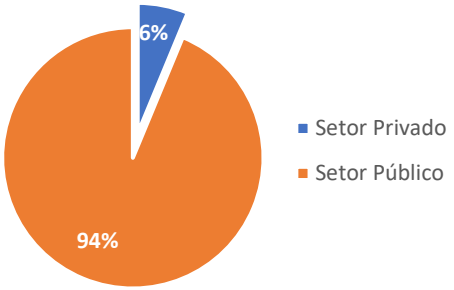
Gráfico 4 – Instituições de pesquisa brasileiras com grupos e linhas de pesquisa sobre hanseníase cadastrados no DGP.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Do total de 32 instituições de pesquisa e/ou ensino superior nacionais que contém grupos e linhas de pesquisa que tratam da hanseníase, 94% (30 instituições) pertencem ao setor público enquanto apenas 6% (2 instituições) pertencem ao setor privado (gráfico 5). Esse dado indica a predominância da participação do setor público na produção científica brasileira e vai ao encontro dos achados da *Clarivate Analytics* em 2017, quando publicou o relatório *Research in Brazil - A report for CAPES by Clarivate Analytics*. No documento, o qual avaliou os artigos científicos publicados entre 2011 e 2016, foi visto que até o final daquele período o Brasil ocupava a 13ª posição entre os países que mais produziram artigos revisados por pares e que a maioria (cerca de 95%) desses trabalhos eram oriundos de pesquisas realizadas em universidades públicas (CROSS; THOMSON; SINCLAIR, 2017).

Gráfico 5 – Instituições de pesquisa brasileiras com grupos e linhas de pesquisa sobre hanseníase cadastrados no DGP segundo setor econômico.



Fonte: Elaborado pelos autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento dos grupos e linhas de pesquisa sobre hanseníase certificados e atualizados no DGP da Plataforma Lattes é um exemplo de como a CI pode contribuir para a área da saúde. Foi possível compreender que, neste recorte temporal, os estudos sobre hanseníase ocorrem principalmente nas regiões Nordeste, Norte e Sudeste, com participação predominante das instituições públicas de pesquisa e ensino superior. Ainda, grupos formados há mais de 30 anos permanecem ativos, porém foi observado grande aumento no número de grupos a partir da virada do século, indicando um possível crescimento e consolidação da hansenologia no país. Este estudo apresenta como limitação a fonte utilizada, pois além de auto declaratório o cadastro no DGP não é obrigatório, podendo incorrer na ausência de determinados grupos em atividade. A próxima etapa da pesquisa de dissertação na qual este trabalho se insere consistirá na análise quantitativa e qualitativa da produção bibliográfica dos líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa aqui identificados.

Por fim, ressalta-se que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial Hanseníase 2021**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hanseniase-2021. Acesso em: 15 abr. 2021.

CNPq (Brasil). **Diretório de Grupos de Pesquisa - Plataforma Lattes**. 2021. (online) Disponível em: http://dgp.cnpq.br. Acesso em: 9 mar. 2021.

CROSS, D.; THOMSON, S.; SINCLAIR, A. **Research in Brazil:** a report for CAPES by Clarivate Analytics. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/if/research-in-brazil-a-report-for-capes-by-clarivate-analytics/. Acesso em: 4 mar. 2021.

GINGRAS, Y. **Os desvios da avaliação da pesquisa: o bom uso da bibliometria.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2016.

HAN, X. Y.; SEO, Y. H.; SIZER, K. C.; SCHOBERLE, T.; MAY, G. S.; SPENCER, J. S.; LI, W.; NAIR, R. G. A New *Mycobacterium* Species Causing Diffuse Lepromatous Leprosy. **American Journal of Clinical Pathology***,* v. 130, n. 6, p. 856–864, 1 dez. 2008. Disponível em: https://academic.oup.com/ajcp/article-lookup/doi/10.1309/AJCPP72FJZZRRVMM. Acesso em: 10 mar. 2021.

KRAPP, J. Hanseníase ainda é uma doença invisível, afirmam pesquisadores. **Portal Fiocruz**, Rio de Janeiro, 25 jan. 2015. (online) Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/hanseniase-ainda-e-uma-doenca-invisivel-afirmam-pesquisadores. Acesso em: 11 abr. 2021.

LEANO, H. A. M.; ARAÚJO, K. M. F. A.; BUENO, I. C.; NIITSUMA, E. N. A.; LANA, F. C. F. Socioeconomic factors related to leprosy: an integrative literature review. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. 5, p. 1405–1415, 16 set. 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31531668/. Acesso em: 11 mar. 2021.

NERY, J. S.; PEREIRA, S. M.; RASELLA, D.; PENNA, M. L. F.; AQUINO, R.; RODRIGUES, L. C.; BARRETO, M. L.; PENNA, G. O. Effect of the Brazilian Conditional Cash Transfer and Primary Health Care Programs on the New Case Detection Rate of Leprosy. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 8, n. 11, p. 1–7, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0003357. Acesso em: 12 abr. 2021.

POLICY CURES RESEARCH. G-FINDER 2019 - **Neglected Disease Research and Development: Uneven Progress.** Austrália: Policy Cures Research, jan. 2020. Disponível em: https://s3-ap-southeast-2.amazonaws.com/policy-cures-website-assets/app/uploads/2020/01/30100951/G-Finder-2019-report.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

SILVA, M. C.; CASIMIRO, A. H. T.; DUARTE, E. N. Caracterização dos grupos de pesquisa em inteligência organizacional competitiva. **Biblionline**, v. 12, n. 1, p. 14-25, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16534. Acesso em: 28 ago. 2021.

SOBRAL, N. V. **Alinhamento da produção científica do programa de pós-graduação em medicina tropical da UFPE às necessidades sociais de saúde tropical em Pernambuco:** análise cientométrica. 2015. 145 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2015. p.25. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13842/1/Natanael Vitor Sobral v_BDTD.pdf. Acesso em: 14 fev. 2021.

SOBRAL, N. V.; MIRANDA, Z. D. Contribuições da Ciência da Informação para o domínio das doenças tropicais negligenciadas: uma análise a partir da Web of Science (1945 a 2017). 2017. *In*: MEDINFOR IV - A Medicina na Era da Informação. **Anais** [...]. Porto, Portugal: FLUP,

2017. Disponível em: https://www.academia.edu/download/56619220/Contribuicoes_da_Ciencia_da_Informacao_para_o_dominio_das_doencas_tropicais_negligenciadas.pdf. Acesso em: 7 abr. 2021.